

FORTUNA CRÍTICA UNS & OUTROS

“Uns & Outros é um ótimo livro de poesia escrito por Rodolfo Guttilla, com prefácio de Carlos Felipe Moisés. Não há muito a dizer. Rodolfo Guttilla conhece esse seu ofício de escrever (...) é poeta e merece ser chamado assim, especialmente por ser poeta e por esse livro de imensa qualidade em relação à poesia”

Álvaro Alves de Faria, *Rádio Jovem Pan*

“James Joyce, Paulo Leminski, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Edgard Braga são algumas das influências do jornalista paulistano que demonstra flexibilidade, senso de humor e permanentemente se preocupa em fazer um jogo de estilos”

Vitrine Brasileira, *Folha de São Paulo*

“O resultado é um livro bem-humorado, influenciado pelo pensamento pós-moderno (...) As ilustrações dialogam todo o tempo com o texto, dando ainda mais leveza à obra”.

Karla Dunder, *O Estado de São Paulo*

“O espaço reservado para a poesia dentro dos planos editoriais ainda é restrito e toda vez que alguma publicação do gênero surge, é preciso comemorar. É o que acontece com o quarto livro de Rodolfo Guttilla. Misturando diversos estilos do fazer poético (poesia concreta, ilustrações e o haicai), o autor consegue extrair por meio das palavras aquilo que é essencial para a produção estética da palavra poética. Nas palavras do autor: “Poema não se faz/antes/ou após/poema se faz/durante/urdindo palavra a palavra/e desatando/seus nós”.

Seleção *Cult*, *Cult*

“De humor discreto, os textos rápidos indicam a brevidade da vida, mostrando o olhar de observador de seu autor para cenas cotidianas que poderiam parecer banais e passar despercebidas. No fim do livro, uma jóia para o leitor: a tradução para o português de seis antigos haicais da escola japonesa Bashô, existente no Oriente há mais de 400 anos”.

Mariana Lacerda, *Vida Simples*

“Rodolfo Witzig Guttilla é daqueles homens que surpreendem quando começam a listar todas as atividades que desenvolve (...) E escreve poemas (...) Criativo, o livro (Uns & Outros) traz sonetos, poemas, haicais (...) A marca mais forte nos poemas é a concisão”.

Lúcia Helena de Camargo, *Diário do Comércio*

“Que espaço haveria para a poesia na pós-modernidade? Nestes dias em que se proclama – em alto e bom som – que as narrativas morreram, e quando estamos submetidos ao império das imagens, há ainda bravos resistentes como Guttilla. Engana-se quem pensa que Rodolfo Guttilla torna-se, poeta neste mundo, um ser anacrônico. O autor não só soube se atualizar, como também soube extrair aquilo que é essencial para a produção estética da palavra poética. Uma antena virada para o excedente, de modo a captar apenas o essencial. Seu livro é uma experiência sinestésica – imagem, poesia concreta, traduções intersemióticas, ilustrações e sutilezas – valorizadas por um belo projeto gráfico da Editora Landy, em preto, vermelho e branco, a lembrar de Gutenberg”.

Francisco Vianna, *Imprensa*

“Li num fôlego só. Gostei muito. Mestre é você – da palavra e da sensibilidade. Quero mais”

Washington Novaes, jornalista

“Não me surpreendi com o livro pois conheço a profundidade do autor. A linguagem é esplêndida. Um certo humor na amargura eleva o conteúdo poético. Trata-se de um livro de poesia e de poeta. Aliás esta é sempre a primeira pergunta: Trata-se ou não de um poeta? E isso está claramente respondido. Você tem a boa poesia deste período tão ausente de clareza”

Jorge Cunha Lima, poeta e Presidente da *Fundação Padre Anchieta*